

JULIANA DE SOUZA CARVALHO



O ENSINO DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CONSELHEIRO LAFAIETE

2013

JULIANA DE SOUZA CARVALHO

O ENSINO DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Antônia Dolores Belico Soares

CONSELHEIRO LAFAIETE

2013

JULIANA DE SOUZA CARVALHO

O ENSINO DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Antônia Dolores Belico Soares – EBA/UFMG

Prof. Dr. João Augusto Cristeli de Oliveira

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV PPGA- EBA/UFMG

CONSELHEIRO LAFAIETE

2013

Dedico esta monografia à minha filha Isabella que chegou em minha vida durante este percurso, e veio como uma brisa suave me trazendo muita alegria e amor, e foi a minha inspiração.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, o grande autor da minha vida, a toda minha família em especial o meu marido Caszely e minha filha Isabella. Também agradeço a todas as tutoras e a orientadora Dolores, pois, além de grandes profissionais também se tornaram grandes amigas, todos vocês são provas de que ninguém vence a realização de um sonho sozinho.

RESUMO

Esta monografia se trata de um estudo feito acerca do ensino do desenho na educação infantil. Além de uma breve trajetória sobre o ensino do desenho no Brasil, também traz um estudo de caso onde foram realizadas quatro aulas com propostas diferentes. O objetivo desta pesquisa foi oferecer metodologias que contribuam para o desenvolvimento de capacidades dos alunos e também observar a evolução e fases dos desenhos destes alunos.

Palavras chave: Desenho. Educação Infantil. Metodologias. Arte.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Águia.....	27
Figura 2- Bob Esponja.....	27
Figura 3- Super Cachorro.....	28
Figura 4- Princesa.....	28
Figura 5- Família.....	29
Figura 6- Mesa com alimentos.....	29
Figura 7- Alimentos e o cachorro.....	30
Figura 8- Passeio em Congonhas.....	30
Figura 9- Cinema.....	31
Figura 10- Brincando em casa.....	31
Figura 11- A natureza e eu.....	32
Figura 12- Eu e os amigos.....	33
Figura 13- A galinha e o pintinho.....	33
Figura 14- O galo e o pintinho.....	34
Figura 15- O galo pegou o pintinho.....	34
Figura 16- O pintinho e a mãe dele.....	35

SUMÁRIO

Introdução	10
1- O desenho infantil	12
1.1 A história do ensino da arte no Brasil	12
1.2 O desenho e a criança	13
1.3 O desenho infantil no contexto escolar	15
1.4 As fases do desenho infantil.....	16
2- Metodologia da pesquisa	19
2.1 A escola.....	19
2.2 Participantes.....	19
2.3 Instrumentos.....	20
2.4 Procedimentos para a coleta de dados	20
2.5 Preparação para as aulas	20
2.5.1 Preparação da sala	20
2.5.2 Passeio na escola	21
2.5.3 Roda de conversa sobre arte	21
2.6 Apresentação das propostas.....	22
2.6.1. Primeira proposta	22
2.6.2 Segunda proposta	23
2.6.3 Terceira proposta	23
2.6.4 Quarta proposta	24
3- Resultados	26
3.1 Análise de dados.....	26

3.2 Resultado das propostas.....	26
3.2.1 Resultado da primeira proposta	26
3.2.2 Resultado da segunda proposta.....	29
3.2.3 Resultado da terceira proposta	30
3.2.4 Resultado da quarta proposta	33
3.2 Análises dos resultados	36
Considerações finais	37
Referências	39

Introdução

A presente monografia traz como principal proposta o ensino do desenho na educação infantil.

O desenho é grande responsável pelo desenvolvimento de diversas capacidades na criança. Além de favorecer contato com artes proporciona gradativamente o interesse e domínio dos alunos em suas próprias produções e nos diversos conteúdos e propostas que a arte oferece.

“O percurso individual da criança pode ser significativamente enriquecido pela ação educativa intencional; porém, a criação artística é um ato exclusivo da criança. É no fazer artístico e no contato com os objetos de arte que parte significativa do conhecimento em Artes Visuais acontece. No decorrer desse processo, o prazer e o domínio do gesto e da visualidade evoluem para o prazer e o domínio do próprio fazer artístico, da simbolização e da leitura de imagens.”(BRASIL, 1988, p. 91)

Observaremos a reação e desenvolvimento dos alunos no decorrer das aulas, e buscaremos comprovar a importância do ensino de desenho na Educação Infantil, e na adoção de metodologias que enriqueçam este ensino.

A presente monografia está dividida em 3 capítulos:

O primeiro capítulo trabalha a fundamentação teórica acerca do tema. Primeiramente fizemos um breve relato sobre o desenho na história do ensino de artes no Brasil e logo após destacamos a importância e necessidade do desenho na vida das crianças.

Também nele apresentamos as fases e evolução do desenho infantil nas concepções de Vygotsky, Jean Piaget e Luquet e a proposta do desenho na Educação Infantil de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

No segundo capítulo trata do estudo de caso realizado na escola Centro Educacional Construindo o Futuro no município de Ouro Branco-MG com alunos

do 2º período onde são aplicadas diferentes propostas metodológicas para o ensino de artes.

No terceiro capítulo são apresentados os resultados obtidos e suas respectivas análises, encerrando com as conclusões.

1. O desenho Infantil

1.1 A história do ensino da arte no Brasil

O início do ensino de artes visuais no Brasil em 1816 teve grande influência artística francesa. Com a vinda da Academia Imperial de Belas Artes que utilizavam modelos de desenhos europeus. Valorizavam a cópia fiel e ensinavam o desenho industrial, tinham a ideia de preparar para o trabalho.

A arte valorizava o aluno que estivesse pronto para a vida profissional, que desenvolvesse técnicas, utilizasse a coordenação motora, e que tivesse certos hábitos o que automaticamente acabava dando acesso a classe alta da população.

Após o manifesto da Escola Nova no início do século XX que teve participação de importantíssimos educadores como Anísio Teixeira (1900 a 1971), Fernando de Azevedo (1894 a 1974) e Cecília Meirelles (1901 a 1964), foram consideradas novas ideias conhecidas como pedagogia nova ou modernismo na educação da arte. Tinha como proposta, ideias que além de combater as desigualdades sociais, daria acesso a todos a uma escola pública. Uma das grandes manifestações deste método foi a livre expressão que se fez necessária como uma resposta a toda a rigidez que existiu no passado.

O método ia contra a todo o rigor que existia nos desenhos de observação e geométricos, e passou-se a adotar uma postura onde tudo era possível. A partir daí a capacidade de criar dos alunos seria desenvolvida naturalmente respeitando todos os estágios e fases desde que fossem oferecidas condições para que os alunos pudessem se expressar livremente.

Ainda existem alguns equívocos acerca do ensino de artes. Muitos concluem que no ensino de artes não existe necessidade de comprometimento, que a arte é somente para lazer, datas comemorativas ou para complementar as aulas de outras disciplinas. No entanto é necessário dar a essa disciplina o destaque que merece no currículo escolar desde a Educação Infantil. É necessário também utilizar metodologias que sejam capazes de fazer os alunos terem gosto e interesse pela arte.

1.2- O desenho e a criança.

Se observarmos detalhadamente, chegaremos a conclusão que o desenho está presente nas diversas atividades no cotidiano de uma criança. De um modo geral,

o desenho é associado a uma reprodução de uma imagem ou figura. No entanto, o desenho representa a forma de expressão de uma criança, onde ela revela suas experiências, seus desejos, suas ideias e sentimentos.

Deve-se levar em consideração que o desenho faz parte da vida humana desde a pré-história e tem sido tema de estudos ao longo da história e evolução do homem. Era através de desenhos feitos nas paredes de cavernas que os homens pré-históricos revelavam experiências vividas naquela época ou transmitiam seus conhecimentos.

Desde a pré-história que os homens “(...) tinham a mesma necessidade que nós de comunicar o que estavam pensando e sentindo. Devem ter feito isso de várias formas. Uma delas foi desenhando e pintando” (ZATZ, 2002, p.16), e o desenho foi uma das linguagens utilizadas pela sociedade primitiva para se comunicar.

Normalmente ainda no primeiro ano de vida a criança já é capaz de fazer seus primeiros traços e rabiscos. Fase conhecida como a das garatujas. E a partir daí o desenho infantil vai se desenvolvendo de forma significativa. Isto implica formas cada vez mais ordenadas, o que só é possível devido ao ato contínuo de desenhar e de observar o desenho de outras pessoas. Conforme observações feitas no Referencial Curricular Nacional de Artes:

Na garatuja, a criança tem como hipótese que o desenho é simplesmente uma ação sobre uma superfície, e ela sente prazer ao constatar os efeitos visuais que essa ação produziu. A percepção de que os gestos, gradativamente, produzem marcas e representações mais organizadas permite à criança o reconhecimento dos seus registros. (BRASIL, 1988, p.92)

No início a criança representa no desenho tudo aquilo que ele sabe ou pensa sobre o mundo e progressivamente a criança passa a entender que o desenho imprime o que ela vê. E assim no decorrer do tempo a criança vai criando a partir do desenho as diversas formas de expressões, tais como a reflexão, a percepção e também ele começa a desenhar a sua própria imaginação que passa a ser observada e interpretada por outras crianças ou pelos adultos.

“No início, a criança trabalha sobre a hipótese de que o desenho serve para imprimir tudo o que ela sabe sobre o mundo e esse saber estará relacionado a algumas fontes, como a análise da experiência junto a objetos naturais (ação física e interiorizada); o trabalho realizado sobre seus próprios desenhos e os desenhos

de outras crianças e adultos; a observação de diferentes objetos simbólicos do universo circundante; as imagens que cria”. (BRASIL, 1988, p.93)

No início quando observamos o desenho de uma criança o que se vê são rabiscos, círculos que nada se entende, no decorrer do tempo, conforme o desenvolvimento da criança os desenhos tomam formas mais complexas. A partir destas observações percebemos como a criança vê o mundo e como se relaciona com esta realidade.

Seja no papel, na parede, no chão ou em qualquer outro lugar, toda criança desenha ao ver um adulto escrever ou até mesmo ao observar outras crianças desenharem, a criança se interessa pelos diversos materiais, texturas e formas de desenho que ela é capaz de produzir.

No início a criança sente prazer em agir e se interessa pela necessidade de ocupar toda a folha, ao longo dos anos vemos que a criança começa a se preocupar com a distância entre um desenho e outro, começa a respeitar a proporção de tamanhos entre os desenhos, registra detalhes e tudo que sabe sobre aquela figura, se preocupa em não registrar em uma mesma cena elementos de contextos diferentes.

Existe uma grande necessidade de estimular a criança a exercitar o desenho tanto dentro quanto fora da escola. É de responsabilidade dos pais e educadores preparar um ambiente para que a criança sinta prazer em produzir as suas artes. Deixar a disposição da criança lápis de cor, giz de cera, diversos tipos de papeis, com a finalidade de incentivar a criança a desenhar. É o que afirma Lowenfeld:

“A criança deve ter a todo o momento possibilidade de realizar experiências com tantos materiais diferentes quanto isto for possível. Os materiais diversos, de consistência e textura diferentes, enriquecem a sensibilidade tátil infantil”. (LOWENFELD, 1977, p.102)

1.3- O desenho infantil no contexto escolar.

O professor de educação infantil deve constantemente acrescentar ao seu planejamento o desenho, acompanhar e observar o desenvolvimento dos alunos individualmente.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil as crianças de 0 a 3 anos necessitam ser capazes de:

Ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com as formas diversas de expressão artística;

Utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação. (BRASIL, 1988, p.95)

E as crianças de 4 a 6 anos, além de ampliar seus conhecimentos sobre os objetivos da faixa etária de 0 a 3 anos, também deverão:

Interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entre em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura;

Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação. (BRASIL, 1988, p.95)

O desenho é um fator muito importante na fase de desenvolvimento da criança, pois, com o desenho a criança consegue se expressar, brincar e registrar o seu desenvolvimento.

As fases que as crianças vivem em relação ao desenho é um tema bastante discutido e investigado por pesquisadores. Desta forma torna-se bastante interessante analisarmos sucintamente estas análises feitas por alguns autores.

1.4 As fases do Desenho Infantil:

Vejamos como foram classificadas as fases do desenho na concepção de Vygotsky (1988):

- Rabisco descontrolado (ou garatuja descontrolada): Nesta fase a coordenação motora fina é desenvolvida ocorre uma manipulação dos objetos de escrita como papéis, canetas e lápis.
- Rabisco controlado (ou garatuja controlada): Passa a fazer linhas retas e formas circulares intencionais deixando de lado o ziguezague do acaso.
- Representação gráfico-plástica pró-esquemática: Não existe observação para se referir a um determinado objeto (Exemplo: uma criança ao desenhar uma pessoa coloca a boca fora da cabeça).
- Representação gráfico-plástica esquemática: A criança descobre um esquema gráfico (exemplo: um palito pode-se desenhar o corpo de uma pessoa) e fica repetindo aquele esquema diversas vezes.
- Representação gráfico-plástica pós-esquemática: representações gráficas bem próximas da realidade. A criança já tem noção de distância e profundidade.

Os estágios do desenho já são classificados da seguinte forma segundo Jean Piaget (1971):

- Garatuja: fase sensório motora (0 a 2 anos), e fase pré-operacional (2 a 7 anos). Desenhos rabiscados de forma livre, começo do desenvolvimento emocional e intelectual da criança. Também classificada como desordenada (movimentos amplos e desordenados) e ordenada (movimentos longitudinais e circulares).
- Pré-esquematismo: (Entre 2 e 6 anos) a criança já tem mais controle de seus movimentos, existe relação entre desenho, pensamento e realidade, em consequências de vínculos emocionais aparecem as primeiras relações espaciais, as cores ainda não há relações com a realidade.

- Esquematismo: (fase das operações concretas entre 7 e 10 anos) nesta fase a criança já tem um conceito definido quanto ao ser humano, mesmo que com desvios de esquema (exagero, mudança, omissão de características) já faz relação entre a cor e o objeto e tem mais noção espacial.
- Realismo: fase final das operações concretas. Mais formalismo, e uso constante das formas geométricas e através das cores e roupas possui maior distinção entre os dois sexos.
- Pseudo-naturalismo: (10 anos em diante) esta é a fase das operações abstratas. Nesta fase a arte já não é mais feita como atividade espontânea a criança começa uma busca pela própria personalidade. Esta fase se divide em duas tendências, Visual (realismo e objetividade) e háptico (expressão e subjetividade).

Segundo afirmações feitas por Mèredieu (2006), o primeiro autor a fazer um estudo sobre as fases do desenho infantil foi Luquet ao analisar traçados feitos por crianças de diversas idades o autor dividiu entre quatro etapas baseadas nas idades.

Primeiramente Luquet (Apud Mèredieu, 2006) cita a fase do Realismo Fortuito (a partir de 2 anos) nesta fase a criança relaciona suas criações aos objetos vistos ao seu redor e a partir destas conclusões nomeia seus desenhos. Nesta idade os rabiscos chegam ao fim.

Em seguida o autor apresenta o realismo fracassado (entre 3 e 4 anos de idade) nesta fase a criança percebe a relação entre o objeto e a forma e a partir de observações produz o objeto em seus desenhos, estas produções as vezes se fazem fracassadas outras vezes não.

A terceira fase é a do realismo intelectual (de 4 a 10/12 anos de idade), devido aos conhecimentos já obtidos nesta fase a criança já não desenha o que está vendo e sim o que sabe a respeito dos objetos. Uma das características principais desta fase é desenhar imagens vista de cima (grafismo) e também representar a imagem como um todo, ou seja, não só desenhar a parte de fora, mas também o

que está dentro da imagem, como o bebê dentro da barriga da mãe, (transparência).

Para finalizar o autor nomeia a fase do realismo Visual (a partir dos 12 anos) às vezes esta fase pode iniciar dos 8 a 9 anos de idade. Nesta fase inicia-se a representação perspectiva dos objetos e o desenho infantil perde muito de suas características.

Percebe-se que a evolução do desenho infantil ocorre de forma gradual, respeitando a faixa etária da criança e respeitando também o seu ritmo de aprendizagem. Devemos levar em conta o grau de estímulo recebido dos adultos, os materiais oferecidos e as intervenções realizadas no decorrer do processo. Analisando as considerações feitas por Lowenfeld:

“Admito que a maior contribuição do ambiente familiar a favor da arte infantil consiste em não interferir no desenvolvimento natural das crianças. A maioria delas se expressam livremente e de forma original, quando não sofre inibição provocada pela interferência dos adultos” (LOWENFELD. Apud. SILVA, 1993, p. 06)

A partir destas observações elaboramos um estudo de caso com o intuito de comparar o que na prática pode-se considerar com as análises feitas pelos diversos autores que se dedicaram pelas pesquisas das fases do desenvolvimento do desenho infantil.

2. Metodologia da pesquisa

Para desenvolver a presente monografia foi feito um levantamento bibliográfico utilizando obras de diversos autores que utilizaram o desenho infantil como objeto de pesquisa. Este estudo teórico teve como finalidade a ampliação dos meus conhecimentos e compreensão do processo de desenvolvimento e evolução do desenho infantil.

A partir daí decidimos realizar uma análise de caráter qualitativo, utilizando material selecionado de uma turma de 12 alunos do 2º período da escola Centro Educacional Construindo o Futuro. Para esta análise trabalhamos em um estudo de caso

2.1 A escola.

A escola Centro Educacional Construindo o Futuro, localizada na Avenida Patriótica nº1100 em Ouro Branco MG, atende alunos de Educação Infantil na rede particular no sistema Positivo de Ensino e é composta por alunos desde o maternal I até o 2º período. A escola possui biblioteca, brinquedoteca, refeitório, banheiros adaptados para a idade dos alunos, pátio espaçoso e com diversas opções de lazer e entretenimento, parquinho, piscina (utilizada com programação e total segurança, com o apoio das professoras e demais instrutoras).

2.2 Participantes

Participaram desta pesquisa, 12 crianças do 2º período. Durante a coleta de dados as crianças compreendiam a idade de 5 a 6 anos, sendo foco de observação no período de agosto e setembro de 2013.

A leitura e a observação de imagens fazem parte do cotidiano destes alunos, bem como a utilização da escrita. As crianças demonstram o tempo todo

necessidade de se comunicarem, resultado dos diversos estímulos recebidos no ambiente escolar.

O desenho ainda é um grande meio destes alunos se expressarem e se comunicarem, mesmo que já demonstrem muito interesse pelos códigos da escrita, mas este ainda não é totalmente dominado pelos alunos.

2.3 Instrumentos

Os instrumentos materiais desta pesquisa são os desenhos produzidos por estes alunos, realizados durante quatro aulas em contextos e situações diferentes, somente com interferências indiretas.

2.4 Procedimentos para coleta de dados

Foi utilizada uma aula de 50 minutos para cada proposta, em um total de quatro, finalizadas com um desenho de cada aluno.

As produções gráficas foram observadas do início ao fim das atividades feitas pelos alunos e foram feitas anotações registrando os comentários feitos pelos mesmos.

2.5 Preparação para as aulas

2.5.1 Preparação da sala

Como a escola não possui uma sala específica para a realização de aulas de arte, a própria sala foi preparada para que os alunos se sentissem a vontade na realização de suas produções. Optamos por juntar todas as carteiras em um grupo só para que houvesse interação entre os alunos.

Foram dispostos nas carteiras folhas de papel ofício A4, lápis, borracha e uma grande variedade de lápis de cor.

A sala manteve sua decoração original respeitando os padrões estabelecidos pela escola.

A preparação do ambiente é importante para atividades artísticas e a partir desta iniciativa espera-se que os alunos se sintam confortáveis e estimulados a participarem das atividades.

2.5.2 Passeio na escola

Antes de iniciar a aula os alunos foram convidados a fazer um passeio nos arredores da escola. Eles ficaram curiosos quando eu disse que iríamos “conhecer a escola de um modo diferente”. Ao caminharmos pela escola fui incentivando a observarem detalhes, itens, lugares e pessoas que mesmo passando por lá várias vezes, talvez nunca deram a devida atenção que tudo merece ter. E mesmo que eles já estivessem cansados de observar todos os dias poderiam perceber que ao longo dos dias tudo vai se modificando. Neste momento o meu objetivo era que eles exercessem a percepção.

Fomos caminhando lentamente e em fila e ao final do passeio pude perceber que todos estavam relaxados e prontos para usarem a imaginação da melhor forma possível.

2.5.3 Roda de conversa sobre arte

Neste momento falamos um pouco sobre arte. mostramos para eles os diversos tipos de arte na qual temos contato constantemente, a pintura, esculturas, fotografias dentre outras, e destaquei que nas nossas aulas trabalharíamos com o desenho.

Acrescentamos que existem diversos artistas famosos que no decorrer de suas vidas produziram muitas artes e vivem destas artes e que as artes visuais também abordam histórias em quadrinho, outdoors e muitos outros objetos do nosso cotidiano e que todos eles são necessários e possuem diversas utilidades. E neste momento todos tiveram a oportunidade de fazer seus comentários.

2.6 Apresentação das propostas

2.6.1 Primeira proposta

A proposta metodológica utilizada na primeira aula foi o desenho livre. Os desenhos foram sendo criados a partir de orientações que fiz sobre pessoas, coisas e lugares que eles mais gostam, também sobre algo que eles gostem de fazer e até mesmo sobre seus sentimentos e desejos. Nesta proposta eu tive a intenção de observar suas expressões, suas ideias e seus interesses, já que nesta faixa etária a criação é responsável por transmitir suas capacidades que ainda estão se desenvolvendo. Nesta idade a criança consegue se expressar às vezes mais através do desenho do que através da fala. O desenho não é simplesmente uma manifestação criadora da criança, por isto o deve ser usado constantemente como instrumento no entendimento do universo infantil.

Também nesta aula foi proposto que os alunos com muita criatividade tentassem produzir o seu próprio personagem e logo depois contarem para toda turma a sua história. Esta proposta foi feita com a intenção de evitar que os alunos sejam influenciados pelos personagens que eles já conhecem através das mídias.

Antes foi feita uma rodinha de conversa e os alunos tiveram a oportunidade de falar sobre seus personagens favoritos, e através desta conversa fui instigando os alunos, e buscando uma forma de eles imaginarem detalhes sobre o personagem que eles criariam naquele momento com o intuito de desenvolver nos alunos a imaginação e capacidades criativas.

Posteriormente todos os alunos fizeram a releitura de seus desenhos e também todos puderam apreciar o desenho do outro. E naturalmente eles foram argumentados: “o que você mais gostou?”, “O que você acha que foi mais difícil de fazer?” “ Por que você acha que estas cores foram utilizadas?” dentre outras perguntas.

2.6.2 Segunda proposta

Na segunda aula foi escolhida uma aluna para fazer uma exposição de cartaz e apresentação sobre o tema alimentação. Para facilitar a escolha da aluna foi escolhido a partir do ajudante do dia que estava exposto no mural da turma e o tema alimentação já estava sendo trabalhado nesta semana na apostila do livro adotado pela escola. Todos os alunos foram orientados a ficarem atentos à apresentação feita pela aluna, pois, depois deveriam fazer um desenho sobre o que viram ou entenderam sobre o assunto. Poderiam também fazer um desenho sobre algo que seja relacionado com o tema.

Foram utilizados frutas e legumes para que os alunos pudessem tocá-los e tivessem noção de dimensão, textura, cor dentre outras características. Através desta experiência eu pretendia que os alunos enriquecessem suas produções, já que poderiam seguir os modelos que tiveram contato.

As frutas e legumes também contribuíram para animar os alunos e diversificar suas produções. Cada aluno tocou nas frutas que desejou expostas em um cesto no centro da sala. Posteriormente as frutas foram mandadas para a cantina para serem lavadas, picadas e acrescentadas ao lanche do dia, incentivando estes alunos ao consumo de alimentos saudáveis.

2.6.3 Terceira proposta

A terceira aula foi subdividida em duas partes. Como a aula foi em uma segunda-feira, então os alunos receberam o desafio de desenharem algo que tivessem feito ou passado no fim de semana. Com esta proposta a criança foi capaz de relatar detalhes dos seus dias que mais lhes chamou atenção. O que lhes deixou mais felizes ou algo que os tivesse chateado, etc.

Também nesta aula foi apresentado para toda turma um espelho. Como a turma é composta por poucos alunos cada aluno teve seu momento de pegá-lo e observar cada detalhe, com a natural curiosidade de uma criança os colegas queriam acompanhar a análise que cada aluno fazia de si próprio. Acharam graça de suas imagens e também ficaram curiosos ao ver os colegas assim através de um espelho, reforçaram características suas que já conheciam e conheceram detalhes de colegas que talvez nunca tinham observado. E aos poucos os alunos

foram questionados sobre como nós somos, onde fica nossos braços, pernas, cabeça e até mesmo detalhes de cada pessoa.

Esta atividade foi proposta para que todos os alunos pudessem se concentrar na forma humana e as diversas características que pudessem ser utilizadas ao desenhar uma pessoa.

Foi ensinado que os detalhes são muito importantes, não só na hora de desenhar, mas também quando fomos apreciar outros desenhos ou até mesmo uma obra de arte. Foram instruídos também a observar os colegas antes quando forem desenhá-los.

2.6.4 Quarta Proposta

Na quarta e última aula foi feita uma interpretação de uma leitura através do desenho. Os alunos foram levados para a biblioteca da escola e lá ficaram bem atentos à leitura feita por um fantoche do livro da coleção *Cadê* de Guto Lins.

A escolha do livro foi feita por toda turma, porém só foram apresentados livros com temas novos ou diferentes, para que os registros através de desenhos não fossem influenciados pela imagem de algo que os alunos já conheciam, como, por exemplo, contos clássicos.

A história vai narrando uma série de charadas tais como (cadê o bichinho que estava ali? O galo comeu. Cadê o galo?...) e a história vai se desenrolando com personagens como o galo a galinha e os pintinhos, dentre outros.

Foi explicado que depois desta leitura iríamos fazer uma interpretação da história. “Qual o personagem principal da história?”, “Onde estava o galo?”, estas perguntas deveriam ser respondidas através de desenhos, onde foi possível compreender a arte como linguagem. Alguns alunos pediram para ver as ilustrações do livro o que não foi permitido, para que seus desenhos não fossem influenciados.

Com esta proposta metodológica tive a intenção de que os alunos memorizassem informações da história que consideraram importantes, identificando elementos, estabelecendo associações e utilizando a imaginação.

Seguindo os costumes da escola, ao término de todas as aulas fomos expor as criações dos alunos no mural externo da escola, onde os pais seriam convidados pelos filhos a apreciarem suas obras no momento da saída.

Esta prática objetiva favorecer a valorização, o incentivo e o reconhecimento do trabalho dos alunos.

3-RESULTADOS

3.1-Análise de dados.

Com a disposição de todos os dados coletados foi iniciada uma análise de caráter qualitativo. Os desenhos foram analisados individualmente sendo denominados aluno 1 até o aluno 12, e a sequência dos desenhos foram analisadas em uma ordem cronológica das aulas realizadas, acompanhando a evolução dos alunos em cada processo.

As produções dos alunos foram separadas, selecionadas e contextualizadas com a intenção de compreender o desenvolvimento de cada aluno.

3.2-Resultados das propostas

3.2.1- Resultado da primeira proposta

A partir do passeio realizado na escola e do que aprenderam anteriormente puderam se inspirar nas diversas imagens que memorizaram e que são relacionadas com a arte.

Um detalhe que pude perceber, é que a maioria das crianças está extremamente influenciada pelos desenhos animados que são muito divulgados ultimamente, concluindo que estes desenhos fazem parte de grande período do tempo no ambiente familiar da criança. O que resultou em muitos desenhos com cópias de imagens vistas constantemente pelos alunos nestes desenhos animados.

A proposta de produzirem seus próprios personagens e a conversa que tivemos os levou a utilizar a percepção de detalhes que tinham a partir de observações feitas nos personagens que já conheciam, porém não os influenciou, pois, muitos se animaram em criar o seu personagem.

Alguns deles ousaram e fizeram vários desenhos com a intenção de serem criadores de suas artes, onde somente eles souberam explicar o que significa aquele desenho. Conforme explica Derdyk:

A excitação motora conduz a outros gestos. Já está implícita aí uma atividade mental, na medida que a criança associa, relaciona, subtrai ou adiciona um gesto a outro. O desenho é indecifrável para nós, mas, provavelmente, para a criança, naquele instante, qualquer gesto, qualquer rabisco, além de ser uma conduta sensório motora, vem carregado de conteúdos e de significações simbólicas. Derdyk (1994, p.54).



Figura 1- Águia (aluno 1- 6 anos e 4 meses)

Considero esta figura 1 muito interessante, pois, aos olhos de muitos adultos dificilmente poderíamos afirmar que é uma águia, e isto o aluno confirma com convicção e acrescenta que também desenhou o “negócio” para captura-la.



Figura 2- Bob esponja (aluno 1- 6 anos e 4 meses)

Na figura 2 o mesmo aluno desenha com riqueza de detalhes os personagens de um desenho animado, o Bob esponja, o Lula Molusco e o Seriguejo, ele conta que também desenhou a casa deles e posteriormente o aluno criou seu próprio personagem.



Figura 3 – Super Cachorro (aluno 1-6 anos e 4 meses)

Na figura 3 observamos o desenho de um aluno que diz que criou um super cachorro, com superpoderes que voa e mora em uma cabana.



Figura 4- Princesa (aluna 2- 5 anos e 5 meses)

Na figura 4 a aluna conta que criou sua personagem, disse que apesar de ela não ter uma coroa é uma princesa.



Figura 5- Família (aluna 3- 5 anos e sete meses)

Na figura 5, a aluna 3 contou que ao invés de criar um só personagem, criou uma família feliz, e mostrou para os colegas cada integrante desta família, o papai, a mamãe, os três filhinhos e a tartaruga de estimação.

3.2.2- Resultado da segunda proposta

Na aula que tivemos com o tema alimentação a exposição do cartaz com gravuras desenhos e escritas foi utilizada como exemplo das artes visuais além do contato que os alunos tiveram com frutas e legumes, e a partir daí entraram em contato direto com os elementos de inspiração. Puderam tocar, sentir a textura, observar tamanho e espaço, cheirar, trazendo-lhes para realidade ajudando-lhes no processo de percepção.

Pude perceber que a maioria foi fiel ao cartaz desenhando prontamente tudo da forma como foi visto. Sendo que uma pequena minoria desenhou detalhes além do que foi visto e falado na apresentação.

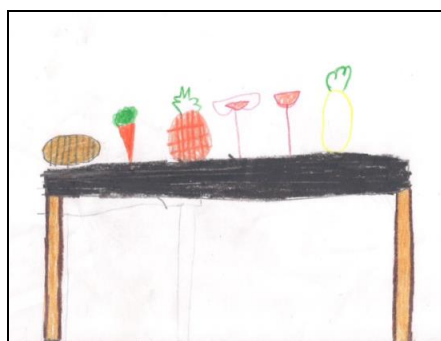


Figura 6- Mesa com alimentos (aluno 4- 6 anos e 3 meses)

Na figura 6 o aluno conta que fez todos os alimentos que são saudáveis e os colocou na mesa, conforme ele vê quando vai fazer suas refeições.

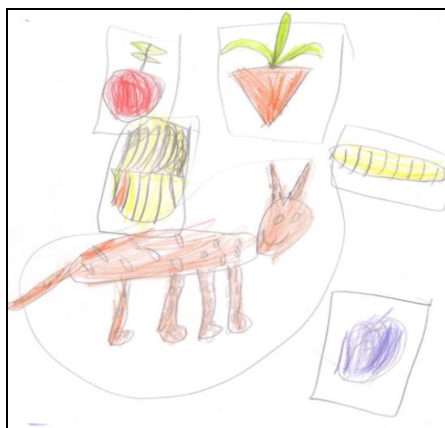


Figura 7- Alimentos e o cachorro (aluno5- 5 anos e 7 meses)

Na figura 7 o aluno 5 desenhou os alimentos da mesma forma que estavam dispostos no cartaz, porém, achou interessante colocar um elemento surpresa e acrescentou um cachorro.

3.2.3 Resultado da terceira proposta

Na atividade do final de semana os alunos puderam exercitar a memória, desenhando o que mais lhes chamou a atenção. Alguns alunos ao serem questionados sobre o que estava no desenho relataram que não fizeram aquilo no fim de semana passado, e sim o fariam no próximo fim de semana.



Figura 8- Passeio em Congonhas (aluna 6-6 anos e 3 meses)

A figura 8, mostra o passeio da aluna 6 a cidade de Congonhas. Ela relatou assim sua experiência:

“Eu, minha irmã e minha prima. Fomos em Congonhas conhecer o Aleijadinho, junto com minha outra prima e o namorado dela que são maiores de idade.”



Figura 9- Cinema (aluno 7- 6 anos e 4 meses)

Este aluno ao receber a proposta de desenhar o que fez no final de semana passado decidiu desenhar o seu desejo de ir ao cinema no próximo final de semana, e disse que irá com sua mãe e com sua irmã assistir *Meu malvado favorito*, conforme mostra na figura 9.



Figura 10- Brincando em casa (aluna 8- 5 anos e 1 mês)

A aluna 8 através da figura 10 mostrou que estava no jardim de sua casa brincando sozinha.

Na segunda proposta da aula, com o uso do espelho, constatamos que um dos alunos ao desenhar uma pessoa, ainda fazia um esquema corporal bem atrasado em relação às crianças da mesma idade dele. A criança ainda desenhava braços e pernas saindo pela cabeça.



Figura 11- A natureza e eu (aluno 9- 5 anos e 8 meses)

Detalhe- Pernas e braços saindo pela cabeça.

Ao apresentar este desenho o aluno relata que desenhou elementos da natureza, o sol, a nuvem, a árvore e as flores e finaliza mostrando que desenhou ele ao lado.

Relatei a observação para a professora e ela confirmou que este aluno realmente apresenta atraso e dificuldade de aprendizagem o que já foi repassado para a coordenação e já está sendo feito um acompanhamento com este aluno.

A proposta de observar como somos no espelho antes de nos desenhar ou até mesmo observar os colegas trouxe a aprendizagem a este aluno e o aprimoramento dos demais, que passaram a considerar detalhes que fomos destacando durante a observação e que para eles passou a ser necessário em suas criações.

Antes o que era somente um círculo representando cabeça e corpo com dois riscos em cima representando braços e dois em baixo representando pernas vai recebendo novos elementos, rosto, cabelos, olho, boca dentre outros.

A figura 11 foi feita na primeira aula, no dia do desenho livre, porém na terceira aula, a aula do final de semana, no momento em que foi apresentado o espelho para os alunos observarem nosso esquema corporal o mesmo aluno apresentou o esquema corporal dele e de seus amigos bem mais evoluídos do que no desenho anterior.



Figura 12- Eu e os amigos (aluno 9- 5 anos e 8 meses)

Neste desenho ele conta que desenhou ele e dois amigos da turma e que eles estão vestidos com a roupa que eles usaram para apresentar um teatro.

3.2.4- Resultado da quarta proposta

Na atividade da ilustração da leitura os alunos se envolveram muito e pude perceber que compreenderam que o desenho foi utilizado como linguagem naquela proposta, pois, a partir do desenho eles interpretaram a história e exercitaram a imaginação, já que a única cena que eles tiveram contato foi com o fantoche que lhes contou a história.

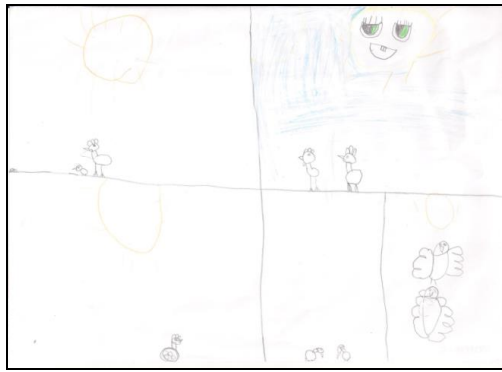


Figura 13- A galinha e o pintinho (aluna 10- 5 anos e cinco meses)

A aluna 10 conta através da figura 13 momentos da história e para organizar suas ideias disponibiliza o desenho em quadros separados na ordem em que a história acontece.



Figura 14- O galo e o pintinho (aluno 11-6 anos e 2 meses)

Já o aluno 11 conta na figura 14 o momento que o galo pegou o pintinho e para reforçar que o galo é muito mais forte desenhou ele em tamanho bem maior.



Figura 15- O galo pegou o pintinho (aluno 12- 5 anos e nove meses)

Aluno 12- Aqui foi na hora que o galo pegou o pintinho e sumiu com ele.

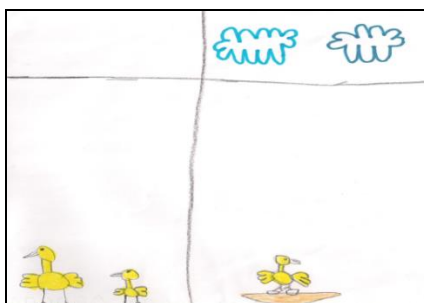


Figura 16- O pintinho e a mãe dele (aluna 8- 5 anos e 1 mês)

Na figura 16 a aluna conta que o galo só pegou o pintinho porque ele saiu de perto da mãe dele e o galo o viu sozinho e o pegou.

Em todas as aulas foi realizada a releitura da criação de cada aluno, este processo teve como objetivo que os alunos apreciassem seu próprio trabalho e também o dos outros alunos, além de conhecer novas possibilidades de criação e proporcionou respeito pelas criações dos colegas.

Durante as releituras os alunos foram questionados em fatores importantes, tais como, a observação de detalhes e o uso das cores, que podem ser reais às dos objetos e pessoas, como também podem ser diferentes dependendo da impressão que o criador quis causar.

“Permitir que as crianças após realização do desenho possam comentá-lo, descrever suas características, suas intenções, além de perceber detalhes, assim como são capazes de percebê-los em outras situações: a preferência pela utilização de determinadas cores, a temática desenvolvida, a ocupação do espaço da folha; conhecer a produção do outro que alimenta o acervo de imagem de todo grupo” (DIAS, 1999, p. 193-194).

A exposição de suas criações no mural da escola foi de extrema importância, pois, eles se sentiram valorizados e entusiasmados em realizar suas futuras produções.

3.2 Análise dos Resultados

A partir das diversas observações foi possível perceber o desenvolvimento e transformações pelas quais os alunos passaram no decorrer deste período. Eles receberam diversos estímulos que contribuíram para o desenvolvimento de suas técnicas. Foi possível perceber através de suas produções que o desenho agora pode ser visto como uma atividade importante, e através do interesse que estes alunos demonstravam no momento em que recebiam novas propostas percebi prontidão considerando a idade em que os mesmos se encontram.

É importante ressaltar que o ensino de artes visuais vai além do fazer artístico, os alunos tiveram a oportunidade de viver experiências que valorizaram suas criações e ampliou sua visão do real.

Considerando que o ensino da arte não precisa ser limitado somente dentro da sala de aula, foi a partir de passeios que fizemos nos jardins, biblioteca e nos arredores da escola que os alunos se inspiraram, além de praticarem um grande exercício de percepção.

E a partir destas observações pode se considerar a conquista de capacidades que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil propõe que é o interesse pelas diversas produções, a utilização da linguagem do desenho e o desenvolvimento do gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.

Todas as atividades desenvolvidas foram bastante proveitosas, a preparação dos espaços onde seriam realizadas as criações foi extremamente favorável para um clima tranquilo e contribuiu para o sucesso das mesmas.

Um dos fatores responsáveis pelo desenvolvimento dos alunos foi a conversa que tivemos sobre o que realmente a arte representa. Os alunos puderam comentar sobre suas experiências com assuntos relacionados com a arte, sobre suas criações, a de seus amigos e parentes. Seguindo este raciocínio e observando suas criações eu concluí que os alunos compreenderam que a arte não se resume somente em pinturas, papel e desenhos.

Considerações finais

A partir desta pesquisa pode-se perceber a importância de se dar atenção ao desenho infantil no ensino de artes. O professor deve ter consciência da necessidade de fornecer aos alunos meios para que eles desenvolvam suas capacidades criativas, artísticas e motora.

No decorrer das aulas realizadas nesta pesquisa pude perceber o interesse e satisfação dos alunos na realização de suas produções e no uso de suas capacidades criativas e imaginativas na qual foram desenvolvendo a partir dos diversos estímulos recebidos o decorrer destas aulas. Além desta observação pode-se perceber evolução a partir da análise das suas produções, que foram se apresentando cada vez mais ricas em detalhes e cheias de criatividade.

Outro fator relevante é a importância da preparação do ambiente para a realização do desenho, favorecendo boas condições para a execução dos mesmos.

Considerando que o desenho pode ser visto a todo momento como uma prática casual, conclui-se que todos estes aspectos devem ser observados e explorados por professores através de propostas metodológicas que sejam favoráveis em despertar no aluno o interesse e a criatividade e contribua para o desenvolvimento de suas capacidades de criação e conseqüentemente aprimorando suas técnicas.

Mesmo que desenvolva metodologias que estimule e incentive o aluno a desenvolver suas habilidades artísticas o professor deve respeitar e aguardar o crescimento e amadurecimento de cada aluno, este amadurecimento deve estar sempre recebendo estímulos indiretos, porém jamais deve ser forçado. "(...) nenhum progresso deverá realizar-se ferindo as tendências espontâneas da criança, pelo contrário, o ensino deverá apoiar-se nelas, limitando-se a fornecer-lhes os meios mais aptos à sua satisfação." (LUQUET, 1979 p.237).

Entendo que o processo de formação do indivíduo é contínuo e que somente algumas aulas não é o suficiente para proporcionar ao aluno todas as

capacidades necessárias e que são adquiridas através de um acompanhamento constante.

Hoje através desta experiência compreendo o quanto é necessário que existam aulas de artes com professores com formação específica que tenham o real interesse de valorizar o ensino de arte, e automaticamente esta condição contribuirá para a abertura do mercado de trabalho para estes profissionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL: MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil:Conhecimento de Mundo**. V.3, 1998.

LOWENFELD, Viktor. **A Criança e sua Arte**. 2 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LUQUET, G. H. **O desenho infantil**. Trad. Maria Teresa Gonçalves de Azevedo. Porto: Livraria Civilização, 1979.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho: Desenvolvimento do Grafismo Infantil**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

DIAS, Karina Sperle. **Formação estética: em busca do olhar sensível**. Apud: KRAMER, Sonia; GUIMARAES, Daniela; NUNES, Maria F. R.; LEITE, Maria I. (Orgs.). *Infância e Educação Infantil*. Campinas: Papyrus, 1999, p. 175-201.

LOWENFELD, V. **A criança e sua arte**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1997. 224p. Apud: SILVA, Silvia Maria Cintra da. *Condições sociais da constituição do desenho infantil*. Campinas: UNICAMP, 1993. 163 p. Mestrado (Psicologia Educacional) – UNICAMP. Faculdade de Educação.

MÉREDIEU, Florence de. **O desenho infantil**. (trad.) Álvaro Lorencini e Sandra M. Nitrini. São Paulo: Cultrix, 2006.